

A Sensorialidade Regenerativa e a Dinâmica dos Fluidos no Espiritismo Prático

Helio Abreu Filho. Escritor espírita. Ex-dirigente de Obras Assistenciais. Mestre Administração Pública. www.helioabreufilho.com.br

Introdução e Objetivos

O presente estudo insere-se no campo do Espiritismo prático e experimental, cujo escopo fundamental é a observação sistemática dos fenômenos relativos às manifestações anímico-mediúnicas e suas implicações nas ciências psicológicas, físicas e morais. À luz da transição planetária, observa-se uma gradual dilatação dos canais de percepção humana e da dinâmica perispirítica. Esse panorama evoca a necessidade de analisar o que convencionamos denominar de "Sensorialidade Regenerativa", despiando o fenômeno de interpretações personalistas, místicas ou puramente patológicas.

O **objetivo geral** deste ensaio é propor um paradigma analítico e conveniente para a compreensão das faculdades extrassensoriais contemporâneas, fundamentado no método de observação autoetnográfica e laboratorial. Como **objetivos específicos**, buscou-se:

Mapear a estrutura flutuante e simbiótica da "Rede" etérica ambiental;

Isolar e catalogar a sintomatologia somática decorrente do desgaste mucoso e da exteriorização do fluido ectoplasmático durante o transe;

Compreender a mecânica de processamento ideoplástico e as intervenções inteligentes de ordem superior;

Demonstrar a direcionalidade do fluxo Mente / Cérebro, asseverando a neutralidade moral e o caráter predominantemente orgânico do instrumento mediúnico.

Pretende-se, sob o império da lógica e do bom-senso preconizados por Allan Kardec, oferecer elementos de reflexão que demonstrem o caráter progressivo, dinâmico e científico da Doutrina Espírita frente aos novos horizontes da sensibilidade humana.

1. O Campo de Simbiose Interplanar: A Rede Fluídica

A observação sistemática do ambiente extrafísico e das manifestações anímico-mediúnicas revela a existência de uma estrutura fluídica sutil que circunda o campo de ação do sensitivo, aqui denominada como "A Rede". Este fenômeno caracteriza-se como um microespaço dinâmico de simbiose interplanar, composto por correntes etéricas em constante movimento de atração e repulsão magnética.

Como um tecido conector sutil, essa estrutura responde instantaneamente a pensamentos e emissões mentais — tanto do observador encarnado quanto de inteligências extrafísicas —, alterando a densidade, a coloração e a velocidade das correntes fluídicas circundantes.

Sob o crivo da mecânica fluídica clássica, esse microespaço guarda perfeita consonância com as teses de Léon Denis em *O Espiritismo e as Forças Radiantes*, que assevera que o pensamento e a vontade disciplinada moldam uma "atmosfera fluídica" ao redor do ser. O cérebro atua como o polo emissor, modulando a vibração desse campo, enquanto a teia fluídica opera como o polo receptor, registrando o impacto das mentes em contato. Trata-se do desabrochar de uma faculdade sutil que capta a interconexão das individualidades com as forças do Cosmos, operando na fronteira da transição evolutiva do planeta.

2. Ectoplasma e a Sintomatologia Somática do Transe

A imersão prática nos canais da sensorialidade não se circunscreve à observação abstrata; ela impõe reflexos patentes na fisiologia do sensitivo por intermédio da exteriorização de energia neuro-orgânica etérea pelas extremidades, percebida como uma intrincada "trama de fios" que se projeta a partir das mãos e dos poros.

Esse processo de doação e manipulação fluídica desencadeia uma sintomatologia somática imediata: registra-se aguda secura nas mucosas oculares e laríngeas, frequentemente acompanhada por sensações de sufocação e espasmos neuromusculares. Longe de caracterizarem surtos patológicos, essas reações são respostas reflexas do sistema nervoso ao escoamento do fluido vital (ectoplasma) necessário para o acoplamento e sustentação do intercâmbio interplanar.

Essa fenomenologia correlaciona-se historicamente com as investigações de Ernesto Bozzano (*Os Enigmas da Psicometria*) sobre a exteriorização da sensibilidade e da força motriz. O corpo físico atua como um transdutor que acusa mecanicamente o desgaste da substância perispiritica. Sob a ótica do desenvolvimento harmonioso da mediunidade, o registro de tais choques e alterações orgânicas funciona como um indicador biológico essencial para que o medianeiro gerencie com autorresponsabilidade a doação de suas forças magnéticas.

3. Plasticidade Perispiritica e Intervenção Pedagógica

O desdobramento do fenômeno atinge complexidade superior quando os eflúvios ectoplasmáticos dão lugar a criações ideoplásticas densas no campo visual, tais como formas miniaturizadas, configurações zoomórficas ou variações cromáticas. Tais manifestações constituem a exteriorização plástica de matrizes mentais — correntes de pensamento condensadas que ganham forma temporária na atmosfera psíquica.

Essas criações encontram ampla explicação no Capítulo VIII de *O Livro dos Médiuns* ("O Laboratório do Mundo Invisível"), onde Allan Kardec demonstra a extrema flexibilidade e expansibilidade do perispírito perante o comando do pensamento, moldando o Fluido Cósmico Universal.

Quando o intercâmbio sutil atinge a fronteira do desgaste físico, opera frequentemente a lei de conservação mediante intervenções inteligentes de ordem superior. O registro de avisos objetivos na matéria ou fenômenos de escrita direta com comandos de contenção (como a instrução pragmática "PARE" observada em laboratório) possui caráter profundamente pedagógico. Esse aviso desmitifica o fenômeno e resguarda o vaso de forças do sensitivo

contra a exaustão fluídica ou a simbiose desordenada, demonstrando que os Bons Espíritos atuam sempre respeitando o livre-arbítrio e aconselhando o equilíbrio, sem jamais constranger ou impor submissão.

4. A Direcionalidade do Fluxo e a Neutralidade do Instrumento

A engenharia oculta da percepção extrassensorial inverte a lógica do mecanicismo biológico clássico: o cérebro físico não produz o pensamento, mas atua como o transdutor final de uma onda energética que lhe é anterior. O fluxo opera na ordem *Mente / Cérebro*:

Emissões Mentais Ambientais: Formas-pensamentos dispersas ou dirigidas flutuam na atmosfera psíquica.

Captação Sensorial: O perispírito do médium capta a emissão por sintonia vibratória.

Transdução Epifisária: Pela glândula pineal, a onda extrafísica é convertida em impulsos neuroquímicos.

Decodificação Mental: O cérebro biológico busca no arquivo da memória e das reminiscências os símbolos, imagens e palavras capazes de traduzir aquela energia para o que seja "conhecido" na matéria.

Compreendida essa engenharia, desmistifica-se o potencial do médium e cessa o julgamento moralista sobre a natureza das imagens captadas. A eclosão de percepções densas em regiões de sofrimento não atesta a inferioridade moral do instrumento, mas sim a capacidade técnica e o alcance de seu radar perispirítico. Nas atividades de Espiritismo prático, o sensitivo acolhe correntes atormentadas por puro dever terapêutico e caridade. Como bem elucida a questão 226 de *O Livro dos Médiuns*, a faculdade propriamente dita está ligada ao organismo e é independente da moral; esta última influenciará unicamente o uso e a finalidade que se dá à faculdade.

Conclusão: O Caráter Progressivo da Doutrina

O estudo da "Sensorialidade Regenerativa" como proposta interpretativa atende ao mais fundamental princípio da filosofia espírita: o dinamismo progressivo. Diante da eclosão de fenômenos sensoriais diferenciados na atual fase de transição planetária, evoca-se a lucidez metodológica de Allan Kardec em *A Gênese*:

"O Espiritismo, caminhando com o progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro num ponto, ele se modificaria nesse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará." (Cap. I, item 55)

A revelação espiritual é contínua e as faculdades humanas evoluem em paralelo com a maturidade do planeta. Quando observações sistemáticas e criteriosas registram novas reações perispiríticas, cabe à **ciência espírita** acolher o dado, investigar sua universalidade sob o crivo da razão e integrá-lo ao conhecimento progressivo, abandonando rigidezes e preconceitos conceituais para mergulhar com segurança na imensidão dos estudos que a Providência Divina nos descortina.

Referências Bibliográficas

- ARMOND, Edgar.** *Mediunidade*. São Paulo: Editora Aliança, [s.d.].
- BOZZANO, Ernesto.** *Os Enigmas da Psicometria*. Rio de Janeiro: FEB, [s.d.].
- DENIS, Léon.** *O Espiritismo e as Forças Radiantes*. Rio de Janeiro: FEB, [s.d.].
- DELANNE, Gabriel.** *A Evolução Animica*. Rio de Janeiro: FEB, [s.d.].
- DOYLE, Arthur Conan.** *História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, [s.d.].
- HAMMED (Espírito); ABREU FILHO, Helio (org.).** *A Imensidão dos Sentidos*. [s.l.]: [s.n.], 2026. (Nota: Adaptado metodologicamente com base nos eixos temáticos do ensaio "campo de ação do sensitivo.docx").
- KARDEC, Allan.** *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, [s.d.]. Cap. I, item 55.
- KARDEC, Allan.** *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, [s.d.]. Cap. I, item 5.
- KARDEC, Allan.** *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, [s.d.]. Introdução, XIII.
- KARDEC, Allan.** *O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores*. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, [s.d.]. 2ª Parte: Cap. XIV, item 162; Cap. XXIV, item 266; Cap. VIII.
- KARDEC, Allan.** *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano II, fevereiro de 1859. "Escolhos dos médiuns".
- MIRANDA, Hermínio C.** *Diálogo com as Sombras*. Rio de Janeiro: FEB, [s.d.].